



MANEJO NUTRICIONAL DO CAITITU (*Pecari tajacu*) NO CRIATÓRIO DE PESQUISA DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

Blenda Patrícia Damasceno de OLIVEIRA¹; Fabrício Khoury REBELLO²; Natália Inagaki de ALBUQUERQUE³

A criação de animais para fins de pesquisa científica em universidades, centros de pesquisa e instituições oficiais ou autorizadas pelo poder público está regulamentada pelo IBAMA através da Portaria nº16, de 04 de março de 1994. Essas pesquisas são importantes, pois além de contribuir para a conservação das espécies, são apontadas como alternativas para viabilizar conhecimento sobre os sistemas de produção apropriados para a implantação de criatórios com fins comerciais. O caititu (*Pecari tajacu*) é um mamífero silvestre, usado pelas populações rurais da Amazônia como importante fonte de proteína alimentar e renda. Neste resumo, apresentam-se resultados de observações de campo sobre o manejo nutricional e os desembolsos diretos realizados com a alimentação do criatório de pesquisa de caititu (*Pecari tajacu*) da Embrapa Amazônia Oriental, obtidos a partir do estágio realizado naquela Unidade entre os meses de janeiro a junho de 2015. O criatório possui 12 baias experimentais, todas com bebedouro e comedouro de cimento, onde os caititus estão distribuídos em famílias. A dieta dos caititus é a base de volumoso (forragem) e concentrado (ração), sendo a mesma alimentação para todos 133 animais das baias experimentais do criatório. O manejo nutricional ocorre em dois períodos do dia. Pela manhã é fornecido o volumoso e a tarde ocorre o fornecimento do concentrado, através da ração. Além disto, é fornecido frutas, doadas de excedentes de pesquisas da própria Embrapa, como tucumã, manga e maracujá. Essas frutas além de contribuir na alimentação, também contribuem para baratear os custos com a alimentação do criatório. Os custos com a alimentação, como em qualquer outro criatório, representam a maior parte dos custos de criação animal. O principal custo nutricional é com o concentrado, onde se utiliza ração de suíno em crescimento (espécie mais próxima do caititu). Por semana usa-se 4 sacas de 50kg de ração para alimentação do plantel, sendo fornecido por dia, aproximadamente, 200g para cada animal. Com isso, mensalmente, são necessárias 16 sacas de ração. Considerando que cada saca é comercializada por R\$ 62,50,00, isso totaliza, por mês, um custo de R\$ 1.000,00 com alimentação de base protéica (para essa quantidade de animais). Neste sistema de criação a dieta nutricional não possui especificações quanto a idade dos animais e que apesar de não ser uma ração específica atende as exigências nutricionais da espécie, mantendo os animais em condições adequadas para realização das pesquisas no criatório. Os dados sobre os custos com alimentação protéica são informações parciais que integram os custos totais do criatório que serão utilizados para realizar uma análise de viabilidade econômica da atividade, considerando a possibilidade de implantação de criatórios comerciais em propriedades rurais de pequenos agricultores familiares no estado do Pará.

Palavras-chaves: Animais silvestres, Custo de produção, Nutrição animal.

⁽¹⁾ Estudante do Curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Belém, Pará. Bolsista do PIBIC, FAPESPA. E-mail: blendapdo@hotmail.com.

⁽²⁾ Economista, Dr., Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Belém, Pará. E-mail: fabricio.rebello@ufra.edu.br.

⁽³⁾ Médica Veterinária, Dra., Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pará. E-mail: natalia.albuquerque@embrapa.br